

A Globalização é um fenômeno bastante presente nos dias atuais, envolvendo todos os países. Esse processo cresce cada vez mais, na medida em que o desenvolvimento dos meios de comunicação e transportes se aceleram. Diante desse fenômeno, as cidades alteram suas funções.

Neste livro, a autora procura demonstrar as alterações urbanas diante da globalização, explicando o processo e suas conseqüências. Utilizando do estudo da cidade como um local onde estão ocorrendo processos globais, SASSEN define novos conceitos, que ela considera úteis para o entendimento da intersecção global-local no mundo.

A autora distingue dois aspectos que diferenciam a atual situação mundial: 1) a formação dos espaços transnacionais nos quais se desenvolve atividade econômica e onde o governo não exerce grande papel; 2) a localização dos espaços transnacionais em territórios nacionais.

O livro demonstra como algumas cidades se transformaram em espaços transnacionais no que diz respeito ao mercado. Observa-se que à medida que essas cidades prosperaram, passaram a ter mais em comum umas com as outras do que com os centros regionais existentes em seus próprios Estados-Nação, muito dos quais declinaram quanto à sua importância. As mudanças ocorridas ao longo dos anos, na estrutura Geo-Política mundial, redirecionando as prestações de serviços e das finanças, renovam as funções das grandes cidades.

A autora destaca as cidades globais como pontos de comando na organização da economia global e como lugares e mercados fundamentais para as grandes indústrias e, ainda, lugares de produção fundamentais para essas indústrias, incluindo a produção de inovações.

SASSEN também aborda o fato de que ao lado das novas hierarquias globais e regionais das cidades há um espaço cada vez mais periférico, excluído dos processos econômicos.

As características fundamentais da economia global, as quais são importantes para a compreensão do impacto da globalização sobre as cidades, são analisadas no capítulo 2. A autora distingue o atual período do passado imediato, demonstrando que apenas um n.º limitado de cidades desempenham um papel estratégico, através de novos tipos de transações internacionais. Destaca uma nova geografia de transações internacionais, relacionando o crescimento dos investimentos estrangeiros diretos das últimas duas décadas com a internacionalização da produção de bens e serviços.

Destaca-se três tipos de lugares estratégicos, que simbolizam as novas formas de globalização econômica: zonas de processamento das exportações, centros bancários offshore e cidades globais. Essas últimas são apontadas no livro como lugares-chaves para as telecomunicações necessárias à implementação e ao das operações econômicas globais.

As novas desigualdades urbanas são enfocadas no capítulo 3, resgatando a discussão sobre os sistemas urbanos equilibrados, tomando o exemplo da Europa, e sobre os sistemas urbanos primaciais, tomando o caso da América Latina e Caribe.

A autora chama a atenção para o surgimento de um novo tipo de sistema urbano, que opera em níveis, regionais, globais e transnacionais. Nesse sistema, destacam as cidades globais.

No capítulo 4, a autora aborda a nova economia urbana, destacando como energia propulsora para obtenção de lucro, os serviços especializados e as finanças. A autora levanta a questão da intersecção dos processos globais com a localidade.

As questões levantadas no capítulo 4 são examinadas mais detalhadamente no 5º capítulo, quando são abordados vários estudos de casos. Há uma enfoque maior na crescente concentração e especialização das funções financeiras e de prestações de serviços na nova economia urbana, tomando as cidades de Miami, Toronto e Sidney como estudos de caso. A autora acredita que esses estudos de caso nos proporcionam um entendimento da dinâmica dos processos contemporâneos de globalização à medida que se materializam em lugares específicos.

Várias são as questões levantadas, para serem analisadas, referentes à qualidade de vida no mundo das cidades globalizadas, no capítulo 6. São elas: qual é o lugar ocupado pelos trabalhadores que não possuem os altos níveis de educação exigidos pelos setores avançados da economia nessas grandes cidades?

* Resenha realizada como atividade da disciplina "URBANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DA CIDADE", ministrada pela Profª Drª Maria Encarnação Beltrão Sposito

** Mestrando no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – 19060-900 – Presidente Prudente – SP – Brasil.

Ou qual o lugar que ocupam, em uma economia urbana avançada, as empresas e setores que não detêm o capital tecnológico e humano avançado, base dos novos setores dominantes?

Resumindo, esse capítulo enfatiza as possíveis novas formas urbanas e alinhamentos sociais no interior dessas cidades, conforme ressalta a própria autora. A queda do setor manufatureiro e a ascensão de novos setores econômicos, transformam a organização do processo de trabalho.

A autora ainda ressalta o caso do Japão, que apresenta um crescimento dos empregos com baixa remuneração.

No capítulo 7 estão resumidas e analisadas as propostas fundamentais deste livro. A autora aponta os três fatos, que ocorreram nos últimos vinte anos, estabelecendo bases para a análise das cidades na economia mundial: a-) a dispersão territorial das atividades econômicas; o gerenciamento e o controle centralizados sobre um conjunto geograficamente disperso de operações econômicas; a contribuição da globalização econômica para uma nova Geografia da centralidade e da marginalidade.

A obra de SASSEN é de fundamental importância para discussão sobre as questões urbanas, visto que rompe com antigas abordagens e insere a cidade num contexto mais amplo, o da globalização.

Sem dúvida, as cidades são os locais de comando das operações da economia e também da concentração de diversidades. A globalização não se constitui apenas em termos de capital e da nova cultura corporativa internacional, mas também em termos das pessoas e das culturas não-corporativas, conforme salienta a autora. Sendo assim, não se poderia analisar as grandes transações internacionais que ocorrem nas cidades, sem resgatar os trabalhadores e as empresas que parecem excluídos do processo, mas que na verdade, também fazem parte da globalização, exercendo importantes papéis. A autora procura abordar essa questão de uma forma crítica, e isso torna seu trabalho ainda mais valioso.

Este livro resgata a importância das cidades em um mundo globalizado, visto que sendo pontos de comando, são estratégicas para a globalização.

Sem dúvida, é uma obra que veio enriquecer a literatura sobre o urbano e que muito contribuirá para os estudos científicos.